

DUAS PALAVRAS

SOBRE A

**HEREDITARIEDADE MORBIDA**

14/10 ENC

Para o dia 24 de Julho de 1872, pelas 11  
horas da manhã

Presidente - O Ex.<sup>mo</sup> Sur. Theodoro Ayres Pereira  
do Valle.

O Ex.<sup>mo</sup> Sur.

D. S. P. A. T. A. R. A. S.

D. Antonio Ferreira de Almeida Pinto.

D. José Fructuoso Ayres de Gouveia.

Osorio.

José Pereira Dias Leber.

D. Pedro Augusto Dias.

Arguentes

*F. S.*

*N. 323*

DUAS PALAVRAS  
SOBRE A  
HEREDITARIEDADE MORBIDA

---

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

PARA

ACTO GRANDE

SEGUIDA DE NOVE PROPOSIÇÕES

APRESENTADA

À

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

PARA SER DEFENDIDA

SOB A PRESIDENCIA DO ILL.<sup>mo</sup> E EX.<sup>mo</sup> SNR.

ILLIDIO AYRES PEREIRA DO VALLE

PELO ALUMNO DA MESMA ESCOLA

*Antonio Zagallo Gomes Coelho.*

---

PORTO  
TYPOGRAPHIA-PEREIRA DA SILVA  
Praça de Santa Thereza, 63

1872

# ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO.

## DIRECTOR

O Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Conselheiro Manoel Maria da Costa Leite

## SECRETARIO

O Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Antonio d'Oliveira Monteiro

## CORPO CATHEDRATICO.

### LENTES PROPRIETARIOS

Os Ill.<sup>mos</sup> e Ex.<sup>mos</sup> Snrs.:

- |  |                                     |
|--|-------------------------------------|
| 1. <sup>a</sup> Cadeira — Anatomia descriptiva e geral . . . .                             | João Pereira Dias Lebre.            |
| 2. <sup>a</sup> Cadeira—Physiologia. . .   | Dr. José Carlos Lopes Junior.       |
| 3. <sup>a</sup> Cadeira—Historia natural dos medicamentos, e Materia Medica . . . . .      | João Xavier d'Oliveira Barros.      |
| 4. <sup>a</sup> Cadeira—Pathologia geral, Pathologia e Therapeutica externas . . . .       | Ilidio Ayres Pereira do Valle.      |
| 5. <sup>a</sup> Cadeira — Operações cirurgicas e aparelhos . . .                           | Pedro Augusto Dias.                 |
| 6. <sup>a</sup> Cadeira — Partos, molestias das mulheres de parto e dos recém-nascidos.    | Manoel Maria da Costa Leite.        |
| 7. <sup>a</sup> Cadeira — Pathologia e Therapeutica internas, Historia Medica . . . . .    | José d'Andrade Gramaxo.             |
| 8. <sup>a</sup> Cadeira—Clinica medica.  | Antonio Ferreira de Macedo Pinto.   |
| 9. <sup>a</sup> Cadeira— » cirurgica.  | Agostinho Antonio do Souto.         |
| 10. <sup>a</sup> Cadeira — Anatomia Pathologica . . . . .                                  | Dr. Miguel Augusto Cesar d'Andrade. |
| 11. <sup>a</sup> Cadeira—Medicina legal, Hygiene privada e publica e Toxicologia geral . . | Dr. José F. Ayres de Gouvêa Osorio. |
| Curso de Pathologia geral . .  | Antonio d'Oliveira Monteiro         |

### Lentes jubilados

- |                            |                                  |
|----------------------------|----------------------------------|
| Secção medica. . . . .     | { José Pereira Reis.             |
|                            | { Dr. Francisco Velloso da Cruz. |
| Secção cirurgica . . . . . | { Antonio Bernardino d'Almeida.  |
|                            | { Luiz Pereira da Fonseca.       |

### Lentes substitutos

- |                            |                                |
|----------------------------|--------------------------------|
| Secção medica. . . . .     | { Antonio d'Oliveira Monteiro. |
|                            | { Vaga.                        |
| Secção cirurgica . . . . . | { Eduardo Pereira Pimenta.     |
|                            | { Vaga.                        |

### Lente demonstrador

- |                            |         |
|----------------------------|---------|
| Secção cirurgica . . . . . | { Vaga. |
|----------------------------|---------|

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na  
dissertação e enunciadas nas proposições.

*(Art. 155 do regulamento das Escolas de 23 d'abril de 1840.)*

**A MEMORIA**

DE SEU TIO

**MANOEL PEREIRA ZAGALLO**

E DE SEU PRIMO

**JOAQUIM GUILHERME GOMES COELHO**

EM TESTEMUNHO DE SAUDADE

D.

*O Auctor.*

A SEU TIO

O ILL.<sup>mo</sup> E EX.<sup>mo</sup> SNR.

**JOSÉ JOAQUIM GOMES COELHO**

*Em testemunho de respeitosa gratidão*

OFF.

O Auctor.

AO ILL.<sup>mo</sup> E EX.<sup>mo</sup> SNR.

ILLIDIO AYRES PEREIRA DO VALLE

LENTE DA 4.<sup>a</sup> CADEIRA NA ESCÓLA MEDICO-  
CIRURGICA DO PORTO, E MEDICO NO HOSPITAL DA  
MISERICORDIA DA MESMA CIDADE.

*Em testemunho de agradecimento e admiração*

**OFF.**

*O Auctor.*

## DUAS PALAVRAS

SOBRE A

# HEREDITARIEDADE MORBIDA

---

«En remontant avec attention  
le cours des generations, on re-  
trouve presque toujours, dans la  
première goutte de sang, la sour-  
ce de la dernière».

(LAMARTINE).

### I

Pela simples observação reconhecemos nos seres an-  
thropologicos multiplos e variados caracteres.

Ao lado dos que são communs á totalidade d'estes  
seres encontramos outros que são peculiares a grupos mais  
ou menos numerosos ou sómente a individuos

Os primeiros constituem o typo da especie, e, como  
ella, são fixos e independentes de tempo e logar. Os se-  
gundos, variaveis, susceptiveis de augmentação e dimi-  
nuição, addicionando-se aos caracteres de especie, deter-  
minam a divisão d'esta em raças, variedades, tribus, sub-

tribus, familias e individuos, ou outras pluralidades, segundo o particular modo de vêr de cada naturalista.

Algumas, verdade é, d'estas qualidades contingentes, accidentaes, communs a certos grupos de seres, apparecem com tal fixidez, tanto resistem á influencia de logar e tempo, que parecem verdadeiramente especificas. Por isso, distinctos naturalistas reconhecem a impossibilidade de filiarem n'um só os diversos typos anthropologicos existentes desde as mais remotas eras. D'aqui a escola polyginista ou que affirma a pluralidade da especie humana.

Posto que ao monoginismo me sinto mais affeccionado—sem desconhecer a difficuldade de o sustentar—reunirei os caracteres duvidosamente contingentes aos especificos, e, deixando estes de lado pois com evidencia se impõe ao nosso espirito a razão da sua existencia nos individuos, referir-me-hei simplesmente áquelles sobre cuja contingencia haja accordo commum.

Disse eu que os reconheceriamos pela simples observação; e quem, de facto, os desconhecerá? Não é vulgar a determinação d'um paiz, provincia, povoação até, só pelo aspecto dos seus habitantes? Não somos todos os dias impressionados pela semelhança que os diversos membros d'uma familia apresentam, a par de differenças que uns dos outros os affastam?

Se a longevidade se constitue notavel attributo d'umas familias, d'outras o pequeno periodo vital é triste distinctivo; n'umas vemos a corpulencia e elevada estatura, n'outras a exiguidade de proporções; aqui prodigiosa fe-

cundida, ali quasi estereidade; d'um lado os mais attractivos dotes estheticos, do outro as feições mais irregulares, a physionomia mais repellente; aqui as condições mais favoraveis de temperamento, constituição e idiosyncrasia, além condições de organização só favoraveis ao progresso da pathologia; d'uma parte o mais ambicionado talento, genio poetico, musical, etc., d'outro a maior infelicidade de dotes intellectuaes, de faculdades estheticas;...

Distingue umas familias a fórma particular do nariz, do labio superior, da barba; outras, a côr do cabelo, dos olhos, da cutis, etc.

Em ultimo resultado, remontando pelas gerações, acharemos todas estas qualidades variaveis, accidentaes, contingentes, dependentes da acção de meio e por ella produzidas. Encarando, porém, uma só geração, não poderemos attribuir á influencia directa dos modificadores que sobre ella actuum a maior parte dos mais evidentes caracteres que ella nos manifesta.

Qual é, pois, a causa de tantas analogias e tão grandes dissemilhanças?

A par d'estas qualidades d'ordem hygida encontramos outras que as substituem ou com ellas simultaneamente existem, igualmente accidentaes, e d'ordem morbida.

Não são menos evidentes os factos que nol-o comprovam.

Não são raras, muito infelizmente, as familias cujos membros todos ou quasi todos succumbem sob a influencia da devoradora tuberculose.

O escrophulismo, com as suas manifestações cutaneas, ganglionares, articulares e outras, quantas vezes não desfigura e ceifa bellas creanças, enlêvo de seus inconsolaveis paes, escrophulosos tambem, lymphaticos ou de debil constituição?

O syphilismo, eivando radicalmente a organização de toda uma descendencia, quantas vezes não exacerba cruelmente o remorso pungente dos libertinos progenitores?

Nem só, porém, os tuberculos, escrophulas, syphilis, e as outras diatheses, rheumatismo, gotta, cancro e herpetismo, constituem a feição morbida de innumeradas familias. Além d'ellas, e muitas vezes simultaneamente, observamos doenças não menos terriveis; a epilepsia e a alienação mental estão n'este caso. Alterações organicas, como labio leporino, polydactilia, pés aleijados, myopia, strabismo, e predisposições morbidas sem numero, ajudam a completar o drama pathologico que as familias representam perante as familias n'este theatro da vida denominado valle de lagrimas, e no caso presente com tanta justificação.

Haverá n'esta multiplicidade de casos identicos, ligados pelo laço tão estreito da consanguinidade, só mera relação de coincidencia?

Se em alguns casos é licito pensal-o, não o é permittido na maior parte.

Sirva-nos de exemplo, uma d'essas doenças, a syphilis. E' uma doença especifica, determinada sempre pela mesma causa e só por ella — o virus syphilitico.

Apezar, porém, de não se ter exposto a esta causa nenhum dos membros d'uma familia, cujos paes manifestaram accidentes syphiliticos, todos esses membros nasceram com a doença declarada.

Não é tambem só á malefica acção do meio em que vivem muitos tuberculosos e escrophulosos que devemos attribuir as doenças que os flagellam, pois, em identicas circumstancias, senão peiores, vivem innumerous individuos que aquellas doenças não soffrem, ou que, reagindo admiravelmente contra tão insalubres influencias, conseguem manifestar-nos a mais invejavel saude. E quantos, d'esses doentes, não estão collocados nas mais desejaveis condições hygienicas?

Consideração analogá poderíamos fazer relativamente a tantos outros factos que diariamente observamos e cuja reunião n'uma familia inteira não póde attribuir-se a uma simples coincidencia.

Qual, pois, a causa, ao longo das gerações, de tantas analogias e dissemilhanças morbidas?

Necessariamente estas qualidades, hygidas e morbidas, foram recebidas dos progenitores a par das que constituem o typo da especie, e é n'esta transmissão dos caracteres dos paes aos filhos que consiste a *hereditariedade*, hygida para os factos hygidos, e *morbida* para os factos morbidos.

E' d'uma evidencia innegavel, e, felizmente, incontestada, a conclusão precedente que me define a heredi-

tariedade. Se o não fôra, poderia ainda, em seu abono, adduzir factos fornecidos pela zootechnia.

Por uma cuidadosa e reiterada selecção o zootechnista consegue, com effeito, tornar permanentes as modificações que a acção de meio imprime nas especies selvagens, uma vez sujeitas á sua vontade. Para cada gozo ou necessidade sua, o homem quasi que logra crear uma raça especial, reduzindo a minimas proporções e annullando mesmo orgãos e tecidos que lhe são inuteis; exagerando, creando até, as partes que pretende utilizar, produz um verdadeiro aperfeiçoamento com relação ao fim tido em vista.

Dous são os elementos a cuja acção é devido tão extraordinario resultado; o *meio* que modifica e a *hereditariedade* que transmitta e accresce as modificações.

O homem, como animal que é, não póde deixar de estar naturalmente sujeito á influencia dos dous elementos que o zootechnista tem, diga-se assim, apertados na sua mão. Se a acção de meio é insufficiente para a explicação de factos analogos, forçoso será admittir a da hereditariedade.

## II

Demonstrada d'este modo, *à posteriori*, a existencia da hereditariedade morbida, forçoso me é determinar o momento da vida e o modo porque ella tem lugar.

Ainda aqui, não poderei prescindir da physiologia normal — e quando poderei eu prescindir d'ella? — para esclarecer este duplo ponto, em parte tão mergulhado nas trevas, de physiologia pathologica.

E' no momento da concepção, d'esse impulso vital communicado ao germen nas regiões mais profundas do aparelho genital da mulher pelo mutuo encontro e penetração intima dos dous elementos geradores, ovulo e espermatozoide, que tem lugar a transmissão das qualidades que o novo ser mais tarde ostentará.

Só então, n'esse momento em que a fecundação se opera, póde o pae concorrer para o delineamento do germen, com o qual não mais terá directas relações, e só então, pois, é possível o realisar-se a hereditariedade paterna.

Se é certo que mais longas e muito intimas são as relações que ligam o novo ser ao organismo de sua mãe, pois que esta não só lhe serve de accomodado abrigo em que elle logrará passar as mais melindrosas phases do seu desenvolvimento, mas ainda o nutre com seu proprio sangue, e lhe prepara mais tarde, em seu proprio seio completo alimento; tambem é certo que o producto da concepção, já em si possui o conjuncto de leis que lhe permitem utilizar a seu modo tão preciosos dons e desinvolver-se segundo o plano antecipadamente traçado. A influencia hereditaria da mãe tem, pois, logar tambem e principalmente, no acto da fecundação.

Como é, porém, que n'este acto se opera a hereditariedade? Qual o mecanismo anatamo-physiologico de

semelhante operação? Como comprehendemos nós que em tão curto instante dous elementos anatomicos de tão infinitesimas dimensões como são as dos elementos reproductores, votados a uma prompta destruição se n'este caminho se não detiverem um ao outro, communicuem ao producto resultante da sua collaboração ora os caracteres do pai, ora os da mãe, ora os do avô, tio, primo ou de todos ao mesmo tempo?

Perguntas são estas que intimamente prendem com a essencia da vida e a que a sciencia não responde satisfactoriamente.

Quer para a sua explicação se admitta uma causa dinamica especial dominando a organização e pondo-a em movimento; quer entre esta causa e o principio psychologico se reconheça identidade de natureza e diversidade de acção; quer se admitta um agente material da natureza de fermento que encorporado á materia organizada lhe dê os attributos da vida — impressibilidade, autokinesia e promorphose — como opina Bouchut (1); quer, como causa dos phenomenos especiaes aos seres organizados, se admitta um  $x$  algebrico que nada explique mas nos sirva para satisfazer e anganar o instincto de causalidade que domina o nosso espirito (2); quer, cedendo á instinctiva tendencia, que sempre e em todos

(1) Path. general.

(2) Satisfeito e assim sosegado, o espirito do medico, em vez de continuar em investigações pouco ou nada proficuas, em vez de accumular hypotheses sobre hypotheses, dirigiria a sua attenção para o descobrimento e estudo das leis que regem as manifestações d'essa causa primaria, d'essa incognita, d'esse  $x$  algebrico. Estas leis, cujo conhecimento é d'uma incontestavel utilidade, uma vez

se revela para a unidade de causa e á observação que nos mostra a natureza prodiga de efeitos e parca de causas, se admitta a fascinadora hypothese da unidade de materia e de movimento no universo inteiro; quer, se admitta tudo o mais que a este respeito tem sido imaginado e demonstrado,—e muito tem sido—, sempre o acto da concepção fica para nós completamente mysterioso! De tal maneira infructiferos teem sido tantos e tão louvaveis esforços até hoje n'este sentido feitos!

Mas se ignoramos como dos progenitores passam ao novo ser as qualidades fixas e variaveis d'ordem hygida, estaremos melhor esclarecidos sobre a maneira porque se transmittem as qualidades morbidas?

Não, por sem duvida. Ouçamol-o a um robusto professor de Montpellier, já que a minha voz é demasiado debil para o affirmar.

*« A l'égard de la conception, notre intelligence ne voit qu'obscurité. Comment se fait-il que, dans ce moment indivisible, la vésicule embryonnaire soit impressionnée d'une manière telle qu'il surviendra plus tard une lesion teratologique, ou bien une maladie, une predisposition, semblables ou non semblables á celles des parents prochains ou éloignés? Comment se fait-il que le cer-*

hem estabelecidas, persistiriam verdadeiras qualquer que fosse a natureza que o progresso dos conhecimentos descobrisse á causa vital.

O medico philosopho imitaria assim o chimico que, admitindo uma palavra — a afinidade — para designar a causa descobhecida d'um certo grupo de phenomenos, fixa principalmente a sua attenção no estudo das leis porque se rege a afinidade, esse *x* tambem. E a utilidade d'este procedimento nos é bem attestada por as leis de Bertholet, cuja exactidão não mudará, embora se negue a afinidade, embora se lhe attribuam mil naturezas.

veau, le poumon, par exemple, dont les premiers linéaments ne sont pas encore dessinés, soient voués à une apoplexie, à une tuberculisation, qui se réaliseront seulement au bout d'un grand nombre d'années? Voilà vraiment de l'incompréhensible. L'observation nous ordonne d'y croire; mais jamais à priori on n'aurait imaginé une pareille chose. L'ovule de la mère, le sperme du père, ne contiennent pas un seul atome de la matière qui composera l'organe ainsi marqué d'avance; les molécules de cet organe se renouvelleront plusieurs fois avant l'invasion de la maladie, et cependant l'empreinte morbifique se conservera. Par quoi est-elle ainsi retenue? Nous constatons le fait; mais son mécanisme est-il appreciable?

*La science moderne s'efforce de faire disparaître une à une les causes occultes que les anciens avaient admises. Elle est parvenue, j'en conviens, à en diminuer le nombre; mais la cause du fait dont je parle est refractaire et le sera probablement longtemps». (1)*

Se, por tanto, ainda nos é insondavel um phenomeno tão grandioso que em todos os tempos tem desafiado a irritavel curiosidade e esforços portentosos dos mais sabios pensadores e dos mais minuciosos e pacientes observadores, seja-me ao menos licito comprehender os factos n'uma formula generica que pela sua simplicidade nos permita melhor fixal-os, sem todavia os deixar melhor explicados.

Sem pretender por fórma alguma conceder o predo-

(1) Jaumes—path. generale. Pariz 1860, pag. 651.

minio na economia animal á materia viva ou ao seu movimento, pois estatica e dinamica vital são reciprocamente dependentes e isoladamente irrealisaveis, como irrealisavel é tambem no mundo inorganico a separação da materia e do movimento, eu direi que o producto da concepção póde ser considerado, não obstante a mysteriosa elaboração que lhe dá origem, como a *resultante organica de duas componentes* das quaes *uma* representa, pelo espermotozoario, a *resultante organica do pae* ou a sua unidade e a *outra*, pelo ovulo, representa a unidade tambem ou a *resultante organica da mãe*.

Cada uma d'estas componentes, representando todo o organismo do progenitor de tal modo que as minimas modificações d'este encontrarão n'ella a sua imagem, póde e deve ainda ser considerada como resultante d'outras tantas componentes, o producto de tantos factores, quantos são os elementos anatomicos de toda a economia animal com a sua respectiva vitalidade.

A unidade organica, effectivamente, é composta d'uma infinda multiplicidade de elementos morphologicos, que, pela maneira porque se dispoem, associam e agrupam, constituem successivamente os differentes tecidos, systemas, órgãos e apparatus da economia. Cada um d'estes elementos, verdadeiro proto-organismo, collocado n'um meio preparado ou adquirido pelos seus congeneres, possui propriedades que lhe permitem gozar uma vida propria, precisa ou indispensavel para a do conjuncto. Cada elemento, impossibilitado de per si preparar os principios immediatos que ha de assimilar, neces-

sita, ao contrario do que succede com os seres que formam os primeiros elos da cadeia zoologica e nos quaes se não realisa ainda a grande lei do progresso e perfeição organica—a divisão do trabalho,—necessita utilizar e concorrer para o trabalho dos outros. E' d'estas vidas parciaes, semelhantes a outras tantas componentes que resulta a manifestação vital dos variados tecidos, órgãos, apparelhos e organização, ou as propriedades de tecido, usos, funcções e vida geral.

As proprias palavras de *Liegeois* me permittirão, pela sua authoridade, melhor manifestar a idea que possuo.

«..... *La vie, en effet, n'est en quelque sorte que la resultante de toutes ces manifestations localisées dans les éléments les plus fins de l'economie, c'est-à-dire dans les éléments anatomiques; la vie des tissus est la resultante des propriétés des éléments anatomiques que ces tissus contiennent, elle correspond à ce que l'on appelle propriétés des tissus; la vie des organes est la resultante des propriétés de tissus, elle correspond à ce que l'on appelle les usages des organes; la vie des appareils est la resultante des usages des organes qui constituent les appareils, elle correspond à ce que l'on appelle fonctions; enfin la vie generale est la resultante des fonctions des appareils, elle correspond à ce que l'on appelle vie, activité generale des etres vivants.*» (1)

Comprende-se por tanto, como a unidade vital, a

(1) *Traité de physiologie*—Paris 1869—pag. 54.

resultante organica possui a natureza dos elementos anatomicos, suas componentes, e como ha de por isso re- sentir-se da influencia de cada um d'elles. Não é, porém, igual para todos esta influencia ou a representação que teem na sua resultante porque não é igual tambem a sua importancia vital.

E, com effeito, ao passo que uns ou, antes, os tecidos que elles formam são indispensaveis á vida e constituem essencialmente o organismo, outros teem uma importancia muito secundaria, servem para aperfeiçoar o systema vivo mas não são indispensaveis á sua existencia. E tal é o fundamento da divisão dos tecidos em *constituíntes* e *productos* feita pelo sabio histologista da Escola de Pariz, *Robin*. (1)

Concebe-se, desde então, que a direcção da resultante deva ser principalmente determinada por aquellas das componentes que maior representação devam ter, ou que, pelo seu predominio na economia, deem a esta caracteres especiaes como são os temperamentos, constituições, idiosyncrasias, etc.

Posto isto, é facil darmos, n'esta linguagem, a razão de muitas das analogias e dissemilhanças que o producto da concepção apresenta com os seus progenitores, e prevermos, em muitos casos, os caracteres que estes transmittirão á sua prole.

Supponhamos dous progenitores de caracteres organicos o mais analogos possivel, analogia de constituição,

(1) Dictionnaire de medecine par Littré et Robin—tissus.

temperamento, idiosyncrasia, etc., etc.; as suas resultantes organicas sendo tambem analogas, da mesma natureza, homogeneas, dirigidas n'um mesmo sentido, sommar-se-hão d'alguma fórma no acto concepional e o producto resultante da sua collaboração, da somma d'essas componentes, apresentará a mesma natureza que ellas, os mesmos caracteres que os progenitores, e mais pronunciados do que em cada um d'elles. E' assim que dous temperamentos moderamente lymphaticos, nervosos, sanguineos, duas constituições debeis, robustas, nos apparecem, no producto da sua collaboração concepional, com tal grau de pronunciação que não nos é licito duvidar de que se sommaram no acto gerador.

Não admitte contestação esta lei; é filha da observação diaria e o zootechnista tanto a conhece, tanto confia na sua realisação que n'ella basea o cruzamento dos pares quando pertende aperfeiçoar as raças e variedades. E sabemos os prodigiosos resultados a que elle tem chegado.

Se no campo hygido é evidente a realisação d'esta lei, não o é menos no campo morbido. De dous paes escrophulosos, tuberculosos, cancosos, calculosos, etc. nascem, quasi fatalmente, filhos mais intensamente eivados de identica viciação diathetica que em cada descendencia mais corrobora o seu direito de domicilio. Ainda mais: dous temperamentos pronunciadamente lymphaticos, por exemplo, pela sua somma no momento da concepção, como que ultrapassam os limites, proximos, que os separam do campo morbido e apparecem na pro-

le com a fôrma de temperamento escrophuloso, tuberculoso,... de verdadeiros temperamentos morbidos.

De igual modo comprehenderemos grande parte das dissemilhaças que uns dos outros afastam os filhos d'um par nas condições suppostas. Se o estado da organisação fosse sempre o mesmo, invariavel, nos differentes periodos da vida e atravez das mais variadas influencias, não poderiamos com certeza encontrar na hereditariedade a razão da robustez, do vigor, que é mais habitualmente apanagio dos filhos primogenitos, e da fraqueza, debilidade, lymphatismo, que constitue d'ordinario o dote organico dos filhos mais novos.

Tal invariabilidade, porém, não se dá. Dous progeitores, associados na epocha mais feliz da sua vida, quando a sua organisação, no zenith da evolução vital, se ostenta sobranceira a todos os soffrimentos, quando ao seu espirito, robustecido pela posse dos mais suaves e ambicionados affectos, tudo sorri, não podem deixar de transmittir ás vidas d'elles oriundas em tão felizes condições, e herdeiras das suas forças e das suas fraquezas, as qualidades que organicamente os ennobrecem; porém, mais tarde, gastos mais ou menos pela idade, pelas doenças, pelos soffrimentos, pelas luctas d'uma existencia que lhes é já lacrimosa e em que por vezes as recordações da sua feliz juventude lhes são talvez o maior prazer... amargo—não podem dar á sua progenie senão fraquezas porque só fraquezas possuem. D'este modo na sua descendencia reflectem-se as differentes phases da sua vida,—phases, umas naturaes e outras

devidas aos desvarios seus e azares da fortuna. Temos pois a hereditariedade sendo causa de analogias como tambem de dissemilhanças.

E' ainda pela variabilidade das organizações pater-nas que os irmãos gemeos são de todos os que mais se assemelham, em quanto a differença do meio lhes não modifica os caracteres hereditarios. Por esta razão tam-bem são viciosos muitos dos productos de coitos em más e accidentaes condições organicas ou moraes dos gera-dores. Caso em que estão frequentes vezes as cohabita-ções illicitas.

Mas, dir-se-me-ha, sendo tal o poder da heredita-riedade que em o novo ser apparecerão *sommadas* as qualidades analogas dos progenitores, não poderemos, reunindo d'estes os mais anormalos, alterar radicalmente o typo primitivo?

Poderíamos, por sem duvida, se os seres vivos não estivessem sujeitos a um conjuncto de leis, não possuíssem uma somma de propriedades, que lhes fazem *con-servar* o plano organico com os caracteres proprios da sua especie.

A natureza conservadora, para me servir d'uma expressão hippocratica, deixando a economia animal os-cillar, para se accomodar ás variantes de meio, em volta do typo da especie, não lhe permite todavia dis-tanciar-se muito d'elle, sendo impossivel a permanencia da vida todas as vezes que for exigida grande distan-cia.

Na facilidade e promptidão com que os animaes

selvagens, modificados sob o jugo do homem, retomam as qualidades primitivas, uma vez re-adquirida a sua primeira liberdade, e com mais evidencia ainda nos esforços medicadores da economia animal, manifesta-se a tendencia d'essas curtas oscillações para o centro, seu ponto de partida; e o limitado campo d'ellas, evidencêa-se na impossibilidade que encontra o zootechnista em conseguir productos assim distanciados da especie, e coitos fecundos nas referidas condições.

Talvez a uma impressão concepional tão anomala, que tão grande desvio produz no plano de organisação do germen, seja devida uma grande parte das infecundidades e dos abortos observados na especie humana.

As qualidades analogas, pois, quando muito pronunciadas nos paes, não podem ser totalmente transmittidas aos descendentes porque á influencia da hereditariedade se contrapõe a do poder conservador do systema vivo.

Se agora suppozermos dissemilhantes os caracteres organicos dos progenitores reconheceremos que as suas resultantes, diversas tambem, dirigidas em sentido diferente, não poderão sommar-se no acto da concepção, mas sim subtrahir-se, modificar-se, de modo que no seu producto apparecerão esses caracteres attenuados, modificados tambem. E' isto o que se observa quando outras influencias não veem contrariar a da hereditariedade.

Bastará um facto para, no campo physiologico, mostrar a exactidão do que affirmo; é o dos mistiços resultantes do cruzamento das raças anthropologicas bem co-

mo do das raças dos animaes domesticos e a fusão do typo mistiço no d'uma das raças de que proveio e com que teve successivo cruzamento.

Vemos aqui que os caracteres contrarios d'um e d'outro typo gerador apparecem diminuidos no producto, predominando aquelles que mais intensos e fixos são, que maior representação teem na resultante organica, e que por isso determinam a direcção do impulso concepcional.

A egual lei está sujeita a transmissão das qualidades morbidas. Doenças, diatheses, estados e diversas predisposições morbidas veem-se frequentemente diminuir da sua intensidade e desaparecerem até no seio de familias em que os casamentos são feitos e dirigidos pelos preceitos da hygiene. E' isto d'uma diaria observação.

Casos ha, porém, em que as qualidades morbidas d'un progenitor, posto sejam bem contrariadas em adequados e escolhidos cruzamentos, campeam altaneiras n'uma enfezada e desditosa descendencia,—o que parece uma contraposição manifesta ao estabelecimento da lei enunciada. Não o é, todavia; pois que além de poder considerar-se como excepção d'uma lei biologica, e por tanto contingente, devemos attender ao grau de fixidez dos caracteres morbidos na familia.

Disse no principio d'este trabalho que os caracteres de especie eram de tal maneira fixos e invariaveis que resistiam a todas as influencias de logar e tempo e que d'estes se approximavam outros que, sem perderem a sua

feição de accidentaes, gozavam tambem d'uma fixidez notavel na sua transmissão hereditaria.

Quando, pois, um estado pathologico, uma predisposição morbida qualquer se aproxima mais ou menos d'este grau de permanencia nas gerações, deveremos admirar-nos de que obedeça a uma egual lei de hereditariedade, sabendo nós que as leis da herança morbida são identicas ás da herança hygida?

Não basta que saibamos que são contrarios os caracteres dos dous geradores para que d'antemão possamos determinar os que deverão passar á pro genie; precisamos tambem conhecer o grau de sua permanencia nas gerações ascendentes, do direito de domicilio que já teem tomado nas organizações, para assim avaliarmos a importancia que teem nas manifestações vitaes e que terão por tanto nos actos reproductivos, no impulso concepcional.

E' esta, sem duvida, muitas vezes a razão do predominio da resultante materna ou paterna. Porém, frequentemente tal predominio dá-se sem que o possamos attribuir a uma causa d'esta ordem, e ainda que o periodo gestacional e o de amamentação venham accrescer, e corroborar a herança materna tornando por isso mais provavel o seu predominio, são numerosos os casos em que este se não dá.

São muito complexas, de facto, as condições que rodeiam o acto da geração para que as possamos ponderar, e conhecer o grau de influencia que exercem sobre a hereditariedade assim modificada.

Do que até aqui hei dito, e do modo porque o disse póde deduzir-se que dos paes e só d'elles poderão os filhos receber influencias hereditarias. Como é pois, que a par da hereditariedade *directa* (paterna) se affirma uma hereditariedade *indirecta* quando a semelhança dos filhos com o pae ou a mãe é substituida pela d'um ou mais parentes da linha collateral; outra por *atavismo* (*en retour*) quando a transmissão hereditaria parece ter saltado um ou mais graus de parentesco, uma ou mais gerações, e os filhos se assemelham, não aos paes, mas aos avós, bisavós, etc; e outra *por influencia* quando no filho se reproduzem os caracteres, não de seu pae, mas do primeiro marido de sua mãe?

Por ventura estes individuos — o avô, o bisavô, o tio, o primo, um defuncto—estranhos completamente ao impulso concepional poderão influir no seu producto?

Não, com certeza; nem os paes poderão transmittir aos filhos o que não possuem, *nemo dat quod non habet*. Portanto, se nos filhos encontramos caracteres que só por intermedio dos paes poderiam ser recebidos é porque n'estes existem predisposições ou estados organicos correspondentes, mas que pela sua attenuação ou por falta de condições favoraveis, difficeis ou impossiveis de avaliarmos, não chegaram a manifestar-se e ficaram no estado latente ou virtual; em quanto que, augmentados no acto gerador por estados analogos ou semelhantes dos dous paes ou encontrando no meio, em que vivem os filhos, condições favoraveis á sua manifestação, esta tem logar.

A linha hereditaria, pois, não é interrompida e a influencia dos avós não póde chegar aos netos (atavismo) senão por intermedio dos filhos. Podemos, conseguintemente, dizer com Jaumes: «*Nous pouvons hériter de choses qui pour nous sont sans effet, comme si elles n'étaient pas, et que nous transmettons. Ces choses sont simplement prédispositions, (?) qui n'ont pas rencontré en nous des circonstances favorables et qui les trouvent dans nos enfants.*» (1)

No principio d'este capitulo disse eu que só no momento da concepção podia ter logar a influencia hereditaria do pae, em quanto que a acção modificadora da mãe continuava a exercer-se sobre o novo ser durante a sua vida intra-uterina e parte da extra-uterina.

Durante a gestação, effectivamente, a mãe constitue em face de seu producto, um meio cuja influencia modificadora, é de summa importancia pois que se exerce sobre um ente muito impressionavel, no estado de formação, sede de rapidas e successivas metamorphoses e d'um trabalho muito activo e complicado, pouca resistencia podendo offerecer aos agentes que o circundam e penetram.

Por este meio, durante o periodo gestacional a mãe continua, completa e reforça algumas vezes a transmissão por ella já encetada no momento da concepção. É assim que opera a mãe escrophulosa, tuberculosa, syphi-

(1) Ob. cit. pag. 639.

litica, calculosa, etc. O filho, nutrido com um sangue escrophuloso, tuberculoso, syphilitico, rodeado e penetrado por um dynamismo egualmente morbido, receberá então alimento que reforçé e fixe mais as qualidades que n'essa concepção viciosa lhe foram transmittidas. Quando mesmo a influencia concepcional do pae é de tal modo predominante que vença a influencia materna, esta mais tarde, actuando só e luctando com as forças ainda fracas que lhe offerece uma vida tão pouco independente, consegue muitas vezes desferrar-se e exercer o seu poder dominante.

Por esta influencia ainda—a gestacional—a mãe communica ao producto contido no seu ventre, doenças e qualidades adquiridas durante a gravidez. E' muito natural, com effeito, que o filho, como orgão de sua mãe, sinta a seu modo e com seus perigos as emoções, as perturbações maternas; d'onde para elle causas de morte, vicios de conformação, doenças, predisposições. E se não são muito numerosos os casos em que o filho reproduz as doenças de sua mãe, n'esta epoca adquiridas, resulta isso da falta de desenvolvimento de seus orgãos, indispensavel para a realisação ou manifestação d'essas doenças e que só tem logar nos ultimos tempos da gestação. Mas nem por isso elle deixa de soffrer os effeitos d'aquellas influencias pois que a morte, o aborto e o parto prematuro são d'uma notavel frequencia.

Ao lado, pois, da hereditariedade concepcional póde collocar-se a *gestacional*, muito distincta da primeira nos processos de transmissão morbida, os quaes em mui-

tos casos podem entrar na etiologia ordinaria, mas tendo de commum com ella o resultado final—a communição de caracteres da mãe ao filho.

Terminada a sua vida intra-uterina, ainda o filho fica dependente de sua mãe, não tanto como antes, mas o sufficiente para que ella por intermedio do alimento que com o proprio seio lhe ministra, continue e complete a influencia anteriormente começada a exercer.

Este alimento, producto do organismo materno, d'uma funcção especial, trará em si o cunho mais ou menos impresso, mais ou menos distincto, do estado geral da economia, estado que se reflecte em cada uma das suas funcções, em cada acto vital seu. Suspeito, viciado, de más qualidades é o leite d'uma tuberculosa, d'uma escrophulosa, como viciado, de más qualidades é o organismo de que provém.

E se este alimento, longo tempo ingerido e assimilado por uma organização de mais fixa estabilidade do que antes da vida extra-uterina, lhe não modifica facilmente os caracteres quando os contraria, accresce e fixa-os mais quando os favorece.

E' assim que a mãe escrophulosa, tuberculosa, muito concorrerá pela amamentação para tornar mais dominante, enraizada, a viciação que por influencia concepçional e gestacional tinha já transmittido a seu filho.

Ao lado, pois, d'estas duas podemos ainda collocar a hereditariedade por *amamentação*, de força transmissiva menos poderosa, de resultados não tão manifestos, não tão evidentes, mas em dadas circumstancias bem certos.

III

Direi agora, em linguagem pathologica, qual o estado em que as qualidades morbidas são recebidas por herança.

São recebidas no estado de *vícios de conformação, de doenças, affecções diathesicas e predisposições.*

A herança dos vícios de conformação é comprovada por numerosos factos diariamente observados. A phrase d'hippocrates—*ex gibbosis, gibbosi; ex distortis, distorti*—no seu tratado do ar, logares e aguas, confirma já a existencia d'esta fórma de hereditariedade, e os tratados classicos de pathologia como os de teratologia mencionam casos d'este genero, cuja significação é bem clara.

E' manifestamente concepcional esta hereditariedade quando provém do marido, e quando não tem esta origem, o numero dos factos e sua successão continua ou intermittente impede o attribuil-os a um accidente da gestação, a uma coincidencia fortuita.

Por vezes se dá o *atavismo* na transmissão dos vícios de conformação, os quaes reaparecem depois de terem desaparecido n'uma ou mais gerações. A certeza, porém, de que *nemo dat quod non habet* não nos deixa duvidar de que as gerações intermedias possuíam n'este sentido uma modalidade que receberam, guardaram e transmittiram de modo que, mediante mais um passo,

pôde tornar-se apparente ou manifestar-se na geração seguinte.

Relativamente ás *doenças* conhecidas como provenientes da concepção e manifestadas pelo recém-nascido, é mui diminuto o seu numero, porque na maior parte não são realisaveis no embrião e só difficilmente o são no feto. Algumas vezes as influencias concepçionaes são tão hostis que impedem o desenvolvimento do novo ser e determinam o aborto. As difficuldades d'este genero d'observação não permittem dizer em que consistiram essas *doenças*, causa de perturbação mortal, nem em todos os casos determinar se o aborto dependeu d'um vicio concepçional ou d'uma perturbação fortuita da gestação. Ha, porém, uma excepção notavel para a syphilis. Sabe-se, com effeito, que ella pôde ser causa de aborto e realisar-se no feto logo ao nascer ou só mais tarde durante a vida extra-uterina.

São puras curiosidades pathologicas os exemplos d'outras *doenças* hereditarias manifestadas no recém-nascido. N'este caso está um facto, observado por F. Devay, (1) de manifestações rheumaticas nas articulações d'uma creança, cuja necropsia foi feita logo depois do seu nascimento.

Se, porém, é diminuto o numero das *doenças* hereditarias manifestadas, realisadas no feto, é maior o das *affecções diatheticas*, as quaes podendo conservar-se latentes durante longo tempo são n'esse estado compati-

(1) Jaumes, ob. cit.

veis com as manifestações hygidas de modo a permittirem ao producto da fecundação o seu desenvolvimento e mesmo uma sobrevivencia longa tambem.

E' na propria natureza da affecção e do character diathesico que se lhe reune, que encontramos a razão da sua facil transmissão hereditaria e conciliação apparente com a saude.

O que é, pois, uma affecção? o que é diathese?

Longe de mim o intento de fazer uma dissertação sobre estes pontos tão importantes de pathologia geral. Nem as forças m'ó permittiriam, nem me daria largas o tempo que tanto me urge, nem a natureza d'este trabalho me justificaria uma tal excursão.

Direi, pois, só o indispensavel para intelligencia do que pertendo expor, substituindo ás minhas palavras pouco persuasivas outras de incontestavel clareza e authoridade.

Chamarei, com Jaumes, affecção—*um estado morbido geral* formado espontaneamente ou emancipado da sua provocação; e chamarei estado morbido a modificação do systema vivo, que é causa latente e proxima dos phenomenos sensiveis da doença, reservando para estes phenomenos sensiveis a denominação de *actos morbidos*.

Parecerá á primeira vista pueril ou mera ontologia sem importancia pratica esta distincção entre estado e actos morbidos. Não é, porém, assim, e não ha pratico algum que com esta ou outra denominação a não admitta como uma necessidade clinica. Ouçamos Jaumes que exuberantemente o demonstrará.

«...la clinique a intérêt à séparer l'état morbide de l'acte morbide; cela n'a pas la même importance dans l'ordre inanimé. Je distingue mentalement très bien l'affinité reciproque (cause), qui pousse l'un vers l'autre un acide et un alcali, de la combinaison, effet de cette double impulsion; mais dans le laboratoire, je puis sans aucun inconvenient confondre les deux choses, parce que l'effet sensible traduit la cause invisible avec une fidelité qui est invariable come la nécessité. Les conditions essentielles pour la production de l'effet me sont connues. Je les reunis á volonté, et je suis certain du resultat. Ici, la cause et l'effet ayant des rapports constants, je suis autorisé á considérer celui-ci comme l'equivalent de celle-là.

Cela n'est permis que pour les forces sans spontanéité et fatalement agissantes. En physiologie, la manifestation de la cause par l'effet n'est pas, tant s'en faut, aussi fidèle, et l'equivalence ne peut etre erigée en regle generale. Soit, par exemple, la cause speciale, productrice de la fièvre intermittente et ses consequences possibles, je remarque des choses inconnues en physico-chimie, et d'abord ceci, que les actes morbides paraissent et disparaissent, bien que leur cause subsiste. Pour quoi cette interruption des phénomènes sensibles? On a pu donner de cella une explication physico-chimique satisfaisante; le mode d'action du remède efficace que nous possedons on justifie aucune des nombreuses hypotheses de se genre qui ont été proposées. La forme des actes morbides constituant les accès varie beaucoup. D'ordinaire ces accès sont febriles. Frequemment il n'y a pas de fièvre, et je vois á sa place une nevralgie, une hemorrhagie ou tels autres actes morbides en si grand nombre qu'il est impossibles d'en fixer le chiffre. Il peut ne pas y avoir d'intermittence. Tous ces cas, certes bien differents au point de vue des lesion organico-fonctionnelles, sont pourtant au fond lá même maladie, ainsi que la therapeutique nous l'apprend. D'autres fois, au contraire, les actes morbides habituels de la fièvre d'accès sont présents, et c'est une tout autre maladie.

Si je suivais les errements physico-chimiques, je di-

rais que chaque serie d'actes morbides appartient à autant d'états morbides differents, et que partout ou les actes morbides sont semblables, il y a même maladie. Tous les praticiens protestent contre ces erreurs grossières. Ils savent que la maladie dite intermittente contient une partie constante, essentielle, invisible (état morbide), et une autre contingente, variable (acte morbide). L'état morbide est donc la vraie cause à diagnostiquer, la source de l'indication principale.

L'analogie se retrouve dans le monde moral. Nous avons une façon qui est la plus ordinaire d'exprimer nos sentiments; mais combien d'exceptions? Les uns traduisent cet état mental psychique par une pantomime significative, les autres par des paroles; celui-ci cache son émotion derrière le marque de l'indifférence, celui-là la dissimule sous des dehors menteurs; on peut se donner toutes les apparences d'une passion qu'on n'éprouve pas. Il faut donc savoir, au besoin, chercher ailleurs que dans l'acte la nature de l'émotion intérieure.

Voyez les conséquences pratiques: en présence d'une personne affligée, il serait ridicule de se contenter d'empêcher la manifestation de la douleur, l'écoulement des larmes, par exemples. On cherche, selon un mot vulgaire et très juste, à tarir la source de ces larmes, c'est-à-dire à faire disparaître la cause intérieure. De même, quand le médecin veut guerir un accès de fièvre, un ulcère, une convulsion, etc., c'est la cause intérieure, à l'état morbide generateur, qu'il adresse le traitement.

La vérité que je cherche à établir trouve des opposants en théorie, mais pratiquement tout le monde l'accepte. Aucun médecin ne se fie seulement aux lésions anatomiques, aux symptômes visibles; il distingue dans la maladie le fond et la forme, l'*être* et le *paraître*, l'état morbide et l'acte morbide. Mais tous ne conçoivent pas l'état morbide de la même manière. Pour les uns, c'est une lésion imperceptible d'un fluide ou de la trame organique; pour les autres, c'est un fait chimique inabordable, etc. Personne ne limite la maladie à son appareil extérieur. Seulement il y a des gens dont le tempérament intellectuel est formé de telle façon

qu'ils ont recours aux hypothèses les plus désespérées plutôt que d'admettre une cause dont on ne peut se représenter la substance et la forme. Qu'on prétend connaître le ressort caché, l'état morbide en soi et dans son mode d'action, ou qu'on avoue son ignorance, en ce qui le concerne lui et son mécanisme, toujours est-il qu'il est accepté partout comme une nécessité pratique». (1)

Ora este estado morbido quando é geral ou vicia todo o organismo e não está *dependente* de causa externa *apparente* com a qual possamos explicar as modificações sobrevindas no organismo, diz-se—*affecção*. (2)

Mas nem todas as *affecções* são hereditarias ou susceptiveis de ser transmittidas por hereditariedade porque nem todas possuem na economia o grau de permanencia e de compatibilidade com a vida que permita o completo desenvolvimento do germen; e *diathesicas* se dizem as *affecções* que possuem tal caracter de chronicidade, de longa duração e de implantação no systema vivo que o novo ente possa nascer eivado d'ellas.

Para dar a este ponto a clareza e authoridade de que precisa não posso deixar de transcrever alguns periodos d'um trabalho do meu sabio professor de pathologia geral, cujas ideas, expendidas em tão eloquentes como proficientes prelecções, encontraram no meu espirito, ao entrar no templo da sciencia, aquelle espontaneo acolhimento e affectuosa adhesão que encontram as crenças que ao entrar na vida recebemos juntamente com o leite.

(1) Jaumes—ob. cit. pag. 62 a 64.

(2) Idem.

«..... Os modos affectivos, quaesquer que elles sejam, dividem-se em duas classes; uns temporarios e accidentaes, suscitam reacções promptas e energicas, incompativeis por muito tempo com a vida; as suas manifestações attingem depressa um alto grau de violencia; ou a reacção vence ou é vencida; como são as pyrexias, as phlegmasias agudas: outros, ao contrario, inherentes, por assim dizer, á vida, pessoas e permanentes, não suscitando senão reacções imperfeitas, com poucas tendencias á cura, e cuja moderação no apparatus symptomatico permite uma longa associação com as funções hygidas indispensaveis: os actos morbidos por que se manifestam, em vez de se encaminharem á sua extincção, dão-lhe ao contrario mais consistencia, arraigam-n'os cada vez mais: se desapparecem, é só temporariamente, continuando a persistir sempre a causa interna. As doenças provenientes d'este ultimo modo pathologico são pois o resultado d'uma perturbação differente da que se dá nos outros, por que esta perturbação é permanente e toleravel por muito tempo.

E' esta permanencia e tolerancia, esta alternativa de evolução e suspensão, que caracterizam as affecções diathesicas. «Estas affecções, diz n'uma expressiva imagem o professor Jaumes, são comparaveis ás raizes d'uma planta vivaz, que penetram profundamente á medida que a hastea se desenvolve, que se conservam vivas ainda depois de morta a hastea, e são capazes no anno immediato de reproduzir uma outra mais vigorosa. O individuo que assim se acha affectado vive uma vida nova, assignalada por um cunho interior original, que a especialisa; uma existencia á parte das outras existencias, e que recorda na esphera pathologica, o que é o temperamento na ordem hygida. Um temperamento não é só a predominancia d'um orgão ou d'um aparelho. Encontra-se isso mas, ha mais alguma coisa. O temperamento é o conjuncto das qualidades constantes, que especificam a vida normal d'um individuo, noção independente da força ou da fraqueza. Do mesmo modo na diathese ha qualidades constantes, que especificam a economia, que a fazem obrar d'uma certa fórma, que se não

distingue sómente pelo modo quantitativo. *A diathese é pois um temperamento morbido.*» (1)

«..... Não é uma simples predisposição (a diathese), posto que a predisposição seja um dos seus caracteres. Não é doença aguda, porque as doenças agudas tem uma marcha rapida, qualquer que seja a sua terminação. A perturbação que essas doenças occasionam é muito violenta para ser por muito tempo compativel com a vida; a reacção tem sempre um caracter resolutivo. As doenças diathesicas permittem ao contrario uma longa associação com as funcções indispensaveis, e a reacção é n'ellas transviada e concorre a enraizar o mal. Tambem não é o mesmo que doença chronica, posto que a chronicidade entre no numero dos seus elementos. Uma doença póde ser longa, porque uma complicação ou uma lesão local insolavel se oppõe á cura. A chronicidade nas diatheses depende d'outras circumstancias. Se a solução é difficil, não é porque haja complicação; não é porque a organização quer e não póde: pelo contrario, os actos do systema viciado concorrem ao seu desenvolvimento e duração. Demais, nem todas as doenças chronicas são affectivas. Nem mesmo é doença; porque a palavra doença entende-se sempre d'actos morbidos sensiveis; e a diathese póde conservar-se latente, sem que nada na organização indique a sua presença.» (2)

«....O estado latente d'uma diathese tem o caracter de chronicidade da propria affecção: esta especie d'incubação póde durar mezes ou annos, sem que durante esse intervallo a organização dê o minimo signal de rebate sobre a affecção que a domina. Isto depende do modo d'evolução propria de cada uma. Ha diatheses, cujos actos se manifestam successivamente com pequenos intervallos variaveis: outras de manifestação permanente, e que deslocadas d'um ponto, vão logo reaparecer em ponto differente: outras emfim, que conservando-se em

(1) A diathese — dissertação de concurso pelo Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Hildio Ayres Pereira do Valle—pag. 51 a 53.

(2) Idem pag. 53 e 56.

*potencia* desde o momento da concepção, não surgem, nem dão signal de si, senão n'uma certa epoca da vida, como a tuberculosa na adolescencia, a cancrosa na idade madura; sendo para notar, que estas epocas coincidem com o tempo em que as mesmas doenças costumam manifestar-se, quando não revestem o caracter diathesico. Da mesma fórma que para as funcções hygidas, a organização nem em todos os tempos está apta para o desempenho d'algumas funcções morbidas. A força morbida existe virtualmente no germen, como existem a força digestiva, a força generatriz: mas assim como estas senão revelam, senão mais tarde, e esperam o desenvolvimento dos órgãos correspondentes, assim tambem a affecção espera as condições d'instrumentação necessarias á formação dos seus productos.

As diatheses podem mesmo conservar-se latentes durante uma vida inteira, ou porque o individuo morreu antes da epoca habitual da sua manifestação, ou porque effectivamente atravessou incolume todos os periodos da vida, sem que factu algum realisasse exteriormente aquella modalidade potencial. Nada revela a existencia d'um estado morbido: e todavia poder-se-ha dizer sempre que um individuo n'estas circumstancias se não acha affectado? Não: que ahí está a hereditariedade a accusar o que não poderam ou não tiveram tempo d'accusar os actos individuaes. O descendente d'uma familia eivada, que morreu antes que acto algum da organização trahisse essa eiva, não deixa de communicar á sua prole o germen da doença, que surgirá em tempo opportuno; e aquelle que escapou durante uma longa vida, nem sempre escapa a esta lei d'hereditariedade. Ha muitos individuos que se parecem muito mais com os avós que com os paes; e que com os caracteres physionomicos reproduzem tambem as disposições organicas hygidas ou morbidas d'aquelles. As affecções passando então dos avós aos netos, parecerá terem saltado uma geração, e todavia foi por intermedio d'essa geração que ellas passaram; deveriam existir potencialmente nos paes, por isso que se transmitiram; e se por ventura durante a sua vida nada revelou a presença d'ellas, póde isso depender das

condições d'espontaneidade do individuo, dos seus habitos, do meio em que viveu, do seu temperamento, do cruzamento progenitor, da mescla d'outras diatheses, de mil outras circumstancias difficeis e até impossiveis d'apreciar. Basta porém, que essas circumstancias se modificassem, que a sua prole se achasse em condições mais adequadas, e essa prole que d'elle herdara a vida, recebeu com essa vida aquellas disposições viciosas, que agora em terreno mais favoravel vão mostrar a lume os seus effeitos.

Não queremos com isto dizer, que as cousas se passem constantemente assim, e applicar um tal fatalismo medico a todos os casos. Ha muitas e mui variadas circumstancias, que podem influir sobre as diatheses n'esse caminho mysterioso que ellas seguem atravez das gerações, de maneira a modifica-las profundamente, a suspender-as, e a extinguil-as. Citando factos que são aliás muito communs, tivemos em vista provar que o *estado latente* não é uma chimera, e que ainda quando esse estado se prolonga durante toda uma geração, não deixam os factos posteriores de vir attestar a realidade da sua existencia». (1)

O desenvolvimento dos periodos que acabo de transcrever dispensa-me d'accrescentar coisa alguma de minha lavra pois nada mais poderia ou precisaria dizer para esclarecer e completar este ponto bem como para fundamentar algumas asserções que emitti no capitulo precedente.

São innumeradas, frequentissimas, as *predisposições* morbidas transmittidas por herança.

Predisposições morbidas são todos os estados do organismo que favorecem a determinação d'uma doença ou estado morbido. Se as qualidades pathologicas que te-

(1) Idem pag. 73 a 76.

nho já referido n'este capitulo constituem predisposições, estas comprehendem tambem numerosos estados hygidos, e só n'esta accepção restricta as devo aqui considerar.

Estas qualidades hygidas hereditarias, que collocam o organismo no estado d'opportunidade morbida, são tão diversas e numerosas quanto são os desequilibrios de que é susceptivel a organisação nas suas partes constituintes e seu respectivo dynamismo; e quanto mais pronunciado fôr cada desequilibrio, tanto maior será a sua importancia morbida, a predisposição, a receptibilidade que encontrarão as causas determinantes.

E' nos temperamentos que este desequilibrio, por attingir systemas hitologicos geraes, melhor se nos revela e mais claramente se nos manifesta o seu character de predisposição morbida. Ao temperamento nervoso estão ligadas muitas das predisposições para as multiformes doenças nervosas; do temperamento lymphatico depende em grande numero de casos a opportunidade para a diathese escrophulosa, tuberculosa e tantos outros estados pathologicos; etc. Igualmente succede com as constituições a que andam unidos os temperamentos.

Ora d'uma já reconhecida transmissão hereditaria são os temperamentos e constituições, assim como muitos outros estados que por serem menos evidentes não são menos certos, pois bem affirmados se acham pelas suas consequencias.

Os caracteres morbidos que na pro genie revestem os estados referidos nem sempre são absolutamente analogos aos dos progenitores ou seus ascendentes. A falta de analogia é quantitativa ou qualitativa; é umas vezes de fórma, de sede, e outras de natureza, de essencia.

As modificações de fórma, de sede, são notavelmente frequentes nas doenças nervosas e nas manifestações diathesicas. As de natureza, de essencia, são mais comuns a algumas diatheses como o escrophulismo e tuberculose que parecem resultar em alguns casos da diathese syphilitica, da cancerosa, etc.

A falta de analogia simplesmente quantitativa, tão frequente, encontra naturalmente a sua razão de ser no maior ou menor predominio da resultante organica materna ou paterna, na influencia que reciprocamente se exercem.

A igual motivo são devidas frequentemente as tardias ou precoces manifestações diathesicas e nevropathicas; mas as suas variantes de forme e de sede, tão proprias d'estas affecções independentemente da sua origem hereditaria, encontram umas vezes a sua causa nas condições de meio, habitos etc., e outras esta causa passamos de todo desaperecebida ou depende do caracter de espontaneidade d'essas affecções.

O fundo da doença, porém, a modalidade vital, os caracteres de especie, persistem aqui sempre identicos, não soffrem alteração essencial na sua transmissão hereditaria.

Mas como poderemos nós dar a explicação dos casos em que tem lugar esta alteração de natureza, em que os filhos revelam uma especie morbida, recebida por herança, differente da que possuíam os paes? Por ventura as especies morbidas transformar-se-hão atravez as gerações?

E' este o assumpto d'um capitulo de pathologia geral, em que tem sido discutida a questão proposta.

Para Monneret (1) as especies morbidas são, como as especies vegetaes, invariaveis, inmutaveis, e não susceptíveis de se converterem n'outras. Se por vezes parecem mudar de natureza resulta isso de se lhes ter adicionado outra ou outras entidades morbidas que dominam o quadro e como que occultam as suas companheiras. O medico precisa então de toda a sua sagacidade para não perder de vista a doença primitiva apparentemente desfigurada.

Para Jaunes (2), porque a doença é uma modalidade e não um ser, não ha necessidade de admittir a transmutação morbida e é simples e logico o dizer-se que uma nova modalidade substituiu a primeira quando ao desaparecimento d'uma doença foi consecutivo o apparecimento d'outra de diversa natureza. E a unica relação que existe entre as duas consiste em ter a primeira favorecido ou provocado a segunda.

Quando ellas se não excluem, a sua coexistencia, a

(1) Path. generale, t. 1.º pag. 232.

(2) Ob. cit.

sua íntima associação, dão-lhes um caracter analogo ao do composto chimico cuja natureza complexa varia com o predominio ou alternativa dos seus elementos.

Esta não transmutação é mais inadmissivel ainda para aquellas doenças que, tendo uma natureza mais fixa e fortemente accentuada, não soffrem a menor diminuição quando associadas, e cada uma percorre inalteravelmente os seus respectivos periodos.

*« Avec des additions, des retranchements, des substitutions, on explique tous les changements survenus dans la situation d'un malade, sans qu'il soit besoin d'avoir recours à la transmutation. »*

*..... Une espèce morbide peut-elle, à travers les generations, devenir une autre espèce? Qu'une maladie change de forme, s'adoucisse ou devienne plus dangereuse, en suivant cette filière, cela est incontestable. Mais vient-elle à perdre sa nature, soyez certain qu'une autre l'a remplacée.» (1)*

Bastante me inclino a esta opinião de Jaumes, pois, de facto, não vejo necessidade de admittir a transformação das especies morbidas para explicar os factos observados na transmissão morbida hereditaria.

Tem-se observado, por exemplo, uma prole escrophulosa oriunda de paes tuberculosos, cancerosos, syphiliticos, e d'aqui se tem querido concluir que estas diatheses se transformaram n'aquella. Não me parece que esta conclusão, que não tem a seu favor a sciencia, seja a que

(1) Jaumes—loc. cit. pag. 59.—

melhor exprima a verdade sobre este assumpto. Pois não vemos nós dous progenitores lymphaticos, de constituição debil, em estado de decadencia organica, originarem uma prole escrophulosa, tuberculosa? E todavia cada um d'elles individualmente não existia ainda no campo morbido, mas só a pequena distancia d'elle. O auxilio que se deram no impulso concepcional foi o bastante para franquear as barreiras que os separavam d'esse campo.

Porque não poderá succeder o mesmo aos progenitores diathesicos que *ipso facto* já se acham n'um d'esses estados de inferioridade organica que constitue uma predisposição morbida tão poderosa?

Que difficuldade em admittir que n'um terreno tambem preparado se implantem novas especies que *substituam* as primeiras?

Nem mesmo é sempre possivel affirmar o desaparecimento, na progenie, das diatheses dos progenitores, pois que ellas podem não só exigir para a sua morbificação um adiantado periodo vital (cancro) mas ainda podem, sob a influencia de condições mui diversas, conservar-se latentes longo tempo e assim persistirem associadas com a que se lhes adicionou.

Não julgo, portanto, preciso admittir a transformação das especies morbidas para explicarmos certos factos observados e se de todos estes factos não conseguimos dar uma explicação satisfactoria resulta isso, por sem duvida, do mysterio que envolve o acto da geração e das innumeradas influencias que o modificam.

IV

*nisi utili est quod facimus, stulta est gloria.*

Com frequencia se ouve dizer que em medicina é inutil e pouco digno d'attenção tudo o que não tiver applicação na arte, que não servir para mitigar os sofrimentos da humanidade enferma.

Não me parece todavia que assim o possamos affirmar; pois muito bem comprehendemos que se alguns conhecimentos adquiridos pela sciencia não encontram hoje applicação na pratica, podem-n'a encontrar ámanhã ou depois e d'este modo alliviar então a humanidade padecente,—o que não succederia se esses conhecimentos não estivessem adquiridos.

Que beneficio recebe actualmente a medicina pratica das numerosas observaões meteorologicas feitas diariamente em tantos e tão distantes observatorios? Pode dizer-se que nenhum ou quasi nenhum. E todavia a sciencia recolhe pressurosa, e solícita collecciona esses materiaes, na esperanza de mais tarde os poder cimentar, e levantar com elles um edificio que nos proteja e abrigue das intemperies e rebeldias do oceano aerio, como protegidos e abrigados já estamos d'um dos seus mais terriveis phenomenos—o raio.

Mas ainda que os conhecimentos adquiridos para a sciencia não tenham reflexo na medicina pratica não deixam por isso de ser importantes pois que elevam a medecina na jerarchia dos conhecimentos humanos e dão ao medico philosopho elementos que melhor lhe saciem a ardente sede de mais saber.

O dogma da hereditariedade morbida, porém, alem d'esta utilidade scientifica possui uma importancia pratica de applicação diaria.

O clinico procurando conhecer a lucta que á sua vista se opera e o campo em que ella é travada, dá uma attenção especial á historia de familia, concedendo-lhe um logar importante na interrogação a que procede.

E' porque o clinico sabe que os caracteres morbidos herdados são, pela sua fixidez e penetração na economia, os que mais resistencia offerecem aos agentes therapeuticos, exigindo por isso redobrados esforços; é porque o clinico sabe tambem que muitas vezes elles entram na liça bem disfarçados para que consigam escapar á vista mais penetrante.

E quantas vezes não canta victoria, essa herança morbida, depois de ter robustamente luctado com o clinico? quasi sempre, infelizmente; é preciso que o confessemos, embora isso nos seja pezaroso.

Para evitar, pois, este desaire, o pratico começa de mais longe a sua missão sujeitando o organismo, hereditariamente viciado, a influencias que contrariem e, pela continuidade de sua acção, attenuem, façam até desaparecer essa diathese ou predisposição morbida. A

qualidades morbidas resultantes da longa acção de influencias nocivas opporá influencias tambem de acção permanente fazendo viver a progenie n'um meio adequado.

Não param aqui porém as vistas do pratico; estendem-se mais longe ainda, cada vez mais longe, procurando contrariar e extinguir o mal o mais perto possivel da sua origem, prevenil-o até.

O que expuz relativamente á hereditariedade por amamentação e gestacional fornece-lhe elementos que o guiam na sua prophylatica e therapeutica missão.

Se a amamentação materna exagera e corrobora os vicios que a mãe já transmittiu, o pratico naturalmente entrega o filho a um seio mercenario não possuidor d'esses defeitos, embora o vá privar assim dos affectos e carinhos com que só a verdadeira mãe sustem nos seus braços a tenra creança, a vida sua.

Pois que no periodo da gestação a mãe faz reflectir as suas emoções e perturbações organicas no organismo tão excitavel de seu filho, o pratico a fará collocar em boas condições hygienicas e evitar assim todas as causas de doença e perturbações moraes. Se n'este periodo ella continua a transmissão das más qualidades que lhe são inherentes, o medico combaterá essas qualidades com os meios adequados, attenual-os ha ao menos, para que attenuadas igualmente o sejam no ente que d'ella vive.

Ainda mais longe conduzem o pratico as indicações offerecidas por as leis que regem a hereditariedade, pois

lhe permitem intervir antes mesmo do momento da concepção, origem a mais fecunda das qualidades morbidas familiares. Pois que o producto da concepção é a *resultante* de duas, *componentes*, modificando estas, o pratico determinará a direcção d'aquella. Sujeitando pois cada progenitor a influencias que lhe corrijam os defeitos, affastando-o da collaboração concepcional em periodos organicos seus, quer tardios quer precoces, esclarecendo-o sobre as condições temporarias e passageiras que elle deve evitar no acto da fecundação, o medico poderá prevenir ou diminuir a transmissão morbida concepcional.

Infelizmente só poucas vezes são proficuos os esforços do pratico quando d'este modo tenta evitar esses dramas morbidos que enluctam tantas familias. Nem actuando successivamente sobre os progenitores, sobre a mãe no estado de gravidez, e sobre o filho durante toda a vida extra-uterina, elle consegue que reapareçam organizações robustas e sadias no seio de desditosas e enfrezadas familias. E succede isto ou porque as qualidades morbidas de tal maneira se acham implantadas na familia que zombam das melhor combinadas influencias, ou porque—e é grande tristemente o numero d'estes casos—as familias desattendem a direcção salutar do medico, ou ainda porque não lhes permite seguil-a o desfavor da sua fortuna.

N'esta situação só resta um meio de evitar a propagação hereditaria das especies morbidas e obter gerações vigorosas e com a mais perfeita organização; esse meio é—olhando para mais longe—regular no seio da

sociedade as associações matrimoniaes por fórma que as resultantes organicas dos dous progenitores possam reciprocamente corrigir-se no acto reproductivo — e prohibir a associação d'aquelles progenitores cujos defeitos sejam incorrigiveis.

Conseguir este fim, é uma das mais brilhantes aspirações do hygienista, cuja voz tão sonora não é, tristemente, escutada pela maior parte da sociedade que não hesita em originar a desgraça de gerações futuras, pela simples seducção d'um bem estar talvez puramente passageiro.

Tal é a fecundidade pratica do dogma—*a hereditariiedade morbida.*

# PROPOSIÇÕES

---

1.<sup>a</sup> **Anatomia.**—A anatomia geral tem mais importancia medica do que a anatomia descriptiva.

2.<sup>a</sup> **Physiologia.**—A expressão romantica — *amar de todo o coração*—tem uma justificação physiologia.

3.<sup>a</sup> **Materia medica.**—Os medicamentos estimulantes podem satisfazer algumas indicações tonicas.

4.<sup>a</sup> **Pathologia geral.**—A diathese é um estado morbido definido.

5.<sup>a</sup> **Medicina operatoria.**—No exame das indicações e contra-indicações operatorias as influencias athmosphericas devem entrar em primeira linha.

6.<sup>a</sup> **Partos.**—O parto é uma excreção.

7.<sup>a</sup> **Pathologia interna.**—A pneumonia fibrinosa no seu estado de simplicidade percorre uma evolução que o pratico não poderá encurtar.

8.<sup>a</sup> **Anatomia pathologica.**—A inflammação tem o seu ponto de partida nos elementos anatomicos.

9.<sup>a</sup> **Hygiene.**—Julgo illimitada a perfectibilidade humana.

---

Vista.  
Prof. *Illidio Ayres.*

Vista.  
*Monteiro,*  
Secretario.

Póde imprimir-se.  
O Conselheiro Director,  
*Costa Leite.*